

Linha do tempo do processo de aprendizagem

LARA, Aline Maria de A.¹; SILVA, Luiz Rogério Oliveira da

1 Estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia; 2 Professor do Curso de Tecnologia em Agroecologia/UFPR Litoral

Resumo: Este trabalho ilustra linha do tempo dos projetos de aprendizagem desenvolvidos pela autora no decorrer da graduação de forma a apontar uma abordagem diferenciada, que parte das vivências para os projetos. Refletindo a complexidade do apreendido, a memória é evocada para descrever os caminhos percorridos na formação identitária. Essa memória é relatada em momentos para facilitar a compreensão do processo da aprendizagem.

Palavras-Chave: complexidade; identidade; memória; vivências;

Contexto

Desde que ingressei no curso de Tecnologia em Agroecologia venho refletindo em como interagir com comunidades. Neste sentido, iniciei experiência com o projeto de aprendizagem (PA) educação do campo e libertação animal, o qual possibilitou as primeiras reflexões sobre extensão universitária. Após, o professor Luiz Rogério me orientou estudar o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) e o fiz mas não como PA, pois neste momento estava no estudo do segundo projeto de aprendizagem (dança circular na educação).

Convivendo com o movimento comunitário em Morretes/PR pude ir ajustando o foco para pesquisa. Com isso surgiu um terceiro momento do PA, com intuito de compreender o papel d@²

* agroecolog@, aprendendo sobre metodologias participativas. Durante este processo de reconhecimento e entendimento o projeto foi se delimitando, refletindo conceitos como complexidade, comunicação, cultura, extensão, identidade, memória, território, etc. Na sequência tem início o quarto momento do PA, com o foco em métodos de comunicação, refletindo as identidades dos povos e dos saberes popular.

E o quinto momento do projeto de aprendizagem dá-se com a sistematização da memória do projeto, formatada em linha do tempo, produzindo síntese das vivências.

Descrição da experiência

A linha do tempo será dividida em momentos para melhor compreensão d@ leitor@.

Primeiro momento do projeto de aprendizagem educação do campo e libertação animal. Mediado pela professora Ione Maria Aschidamini do curso de Tecnologia em Orientação Comunitária. Com os estudantes Marina Werner (Gestão Ambiental), Vitor Hugo Lepique Marcatto (Tecnologia em Agroecologia). Desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2014.

Da construção do projeto nasce o grupo de direito animal – Coletivo Caaporã, que objetiva difundir a abolição da escravidão animal, organizando ativismos e firmando parcerias. Uma das atividades realizadas foi com as crianças do bairro Morro Alto em Morretes/PR, onde o coletivo estudou didáticas que abordassem os direitos animais, construindo pontes de comunicação, essa atividade teve apoio do Observatório Social e do Programa de Desenvolvimento Urbano Regional (PDUR) ambos UFPR/Litoral. Outra

parceria foi com o Laboratório de Criação e Produção Artística (Lab. Artes) no propósito de elaborar vídeos / curtas-metragens com temáticas abolicionistas. Dos eventos do coletivo, organizamos a palestra Saúde humana, ética animal e o futuro do planeta ministrada pela professora Doutora Sônia T. Felipe na UFPR/Litoral e roda de conversa sobre veganismo com o ING (Indivíduo Não Governamental) Fabiu Buena Onda na III Festa da Juçara, que aconteceu no Espaço Cultural Vida Surf em Matinhos/PR.

Deste PA resulta resumo com o tema Um olhar sobre a Educação do Campo, exposto em banner no I Simpósio Brasileiro de Desenvolvimento Territorial Sustentável e publicado nos anais do evento.

Segundo momento, projeto de aprendizagem: Dança Circular na Educação. Mediado pela professora Giseli Kliemann do curso de Licenciatura em Artes. Elaborado com a estudante Ariani Alencar João (Licenciatura em Artes), desenvolvido no segundo semestre de 2014.

A mudança de projeto acontece devido à necessidade da autora em vivenciar ao máximo os espaços disponíveis, além do gosto pela arte.

O foco deste PA foi vivenciar as danças circulares pensando didáticas lúdicas que envolvessem o círculo nas atividades educativas. O estudo se deu na busca pela memória destas danças tanto na história quanto nas perspectivas contemporâneas. Durante o projeto surge oportunidade de participação na oficina de Dança Circular na educação, oferecido pela facilitadora Maria Cecília Kuwabara no Centro de Artes Guido Viaro em Curitiba/PR. A oficina rendeu aprendizado de técnicas de danças circular e compreensão histórica.

O projeto de aprendizagem foi apresentado no I ELA (Encontro de Licenciatura em Artes). Mesmo com a saída da autora a estudante Ariani seguiu com o projeto, o que resultou entre outras coisas no curso de extensão de dança circular na UFPR/Litoral e também participação lúdica na semana acadêmica de serviço social.

Terceiro momento do projeto de aprendizagem: Entendendo o Diagnóstico Rural Participativo. Mediado pelo professor Luiz Rogério Oliveira da Silva (Tecnologia em Agroecologia) no primeiro semestre de 2015.

O PA teve intuito de compreender o papel d@ agroecolog@ enquanto agente comunicad@r, apropriando-se de metodologias participativas. E através de práticas integrativas facilitar e fortalecer atividades de interesse comunitário.

Neste momento do PA ocorre vivência fundamental para entendimento dos processos comunitários. Fase na qual a autora pode conviver no bairro Pantanal no município de Morretes/PR. Residindo e apreendendo. Conhecendo a comunidade e seus atores, mapeando as atividades que ocorrem (principalmente na agricultura) e refletindo possíveis ações para a construção coletiva de prosperidade na comunidade. Dentre as experiências o contato com o agricultor Claudenir Rederd e com Erica Fabiola Bustos Espinosa (Neltume) foram os maiores aprendizados. Desde conhecimento técnico como implantação de Sistemas AgroFlorestais (SAF) e captação de recursos governamentais como trabalhos coletivos e mediação de conflitos. Ensinando sobre simplicidade, hospitalidade e força para luta, sempre dispostos a construir / trabalhar e trocar saberes.

Na construção deste projeto de aprendizagem observaram-se exemplos de profissionais em agroecologia, visualizando possibilidades de trabalho e também aprendendo metodologias pedagógicas para o processo de comunicação entre agentes agroecolog@s e comunidades.

Também, neste tempo do projeto, foi organizada uma roda de conversa na UFPR/Litoral com a agroecóloga Neltume, que até então trabalhava com Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). A roda de conversa teve por temática o “ser agroecolog@” como categoria profissional, com ênfase na discussão sobre as condições de trabalho,

desta roda concluiu-se que o panorama é ruim para além das barreiras históricas sobre extensão assistencialista ao patriarcado que legou uma herança machista, até a falta de condição salarial / estrutural e cumprimento de direitos trabalhistas. Essa conversa elucidou como podemos trabalhar revolucionando como categoria que surge para pensar e fazer diferente. De encaminhamento lançamos nas redes sociais nota apoiando a greve d@s trabalhador@s ATER.

O projeto de aprendizagem foi apresentado no III Seminário Interno de Apresentação de Projetos de Aprendizagem do curso de Tecnologia em Agroecologia.

Quarto momento do projeto de aprendizagem: Identidade d@ agroecolog@. Mediado pelo professor Luiz Rogério Oliveira da Silva durante o segundo semestre de 2015.

Neste momento, objetivou-se trabalhar com métodos de comunicação reconhecendo os saberes dos povos. E a partir destes saberes, pensar oficinas, vivências, relatos, relatórios, artigos, etc., sistematizando o popular para dialogar com o científico, tentando responder algumas indagações do 'Ser' encaminhando o estudo identitário.

O processo de sistematização dos saberes teve início com o relato e a prática da técnica alporquia com colaboração do estudante Paulo (Tecnologia em Agroecologia), entretanto as praticas do PA foram interrompidas pela greve d@s professor@s e técnic@s administrativ@s da UFPR. O projeto de aprendizagem seguiu em vias de estudo histórico técnico.

Quinto momento do projeto de aprendizagem: Memória do PA. Mediação Luiz Rogério Oliveira da Silva. Primeiro semestre de 2016, projeto final.

Com a proposta de evocar e descrever a memória do projeto de aprendizagem, ilustrando-o em forma de linha do tempo, para com isso registrar os processos vividos, sugerindo uma abordagem que parte das experiências para os projetos, demonstrando a complexidade do processo de formação através da descrição histórica.

Resultados

Quando evocada a memória observam-se linhas de sincronidade que constroem o pensamento e firmam inúmeras possibilidades.

Aproximando-se podemos observar pontes, advindas na busca por metodologias, abordagens pedagógicas, sociais e integrativas que dialogam com os espaços e as vivências da caminhada dos projetos. Essas pontes formam redes que reúnem sujeitos, histórias e possibilidades fortalecendo cada ponto de união.

No decorrer destas redes o conhecimento vem se consolidando. A cada momento ocorre à identificação do espaço aonde se firmam parcerias. A cada espaço aproveita-se ao máximo para que as vivências sejam incorporadas nas identidades dos indivíduos.

Aqui nos deparamos em um projeto camaleão, moldando-se a cada vivência. Transformando-se e gerando conhecimento, o que “implica em invenção e reinvenção” (FREIRE, 1977, p. 27), porém mantendo a essência da busca, no caso como interagir com comunidades.

Considerações Finais

Como o projeto foi construindo a partir das vivências necessitou-se de certos cuidados, para que o pensamento não se perdesse nos momentos dos PAs, mas com paciência e mediação a aprendizagem se fortalece e em sua totalidade evidencia seu potencial.

De aprendizagem proporcionou diferentes perspectivas de abordagens para o projeto de aprendizagem, além do desvendamento dos caminhos do pensamento e a adição de conhecimento na formação identitária.

Perspectiva de continuidade como retorno social pós a graduação.

Agradecimentos

Aos professor@s Ione Maria Aschidamini, Giseli Kliemann e Luiz Rogério Oliveira da Silva que assumiram a tarefa de mediador@s auxiliando-me pelos caminhos do pensamento e da memória. Aos querid@s Marina Werner, Vitor Hugo Lepique Marcatto e Ariani Alencar João por compartilharem os processos de aprendizagem agregando novos sentidos para minha identidade. Também sou grata a Neltume e Claudenir Rederd que para além do aprendizado infindo, me receberam como família. Agradeço à tod@s que incorporaram saberes e olhares durante minha caminhada e aos que adicionaram elementos para construção deste projeto.

Referências

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira / prefácio de Jacques Chonchol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.